

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

PPT07

A	Características do entrevistado
A1- Qual a sua formação de ensino?	<p>A minha formação inicial é professora de português e francês ensino básico, neste meio estou a trabalhar no terceiro ciclo na disciplina de francês. Sou também professora na escola de superior de educação de Viana na área de literatura para infância, e no curso de licenciatura em educação básica.</p>
A2- Quanto tempo trabalha nas ações de promoção à leitura promovidas pelo PNL ou PNLL?	<p>Essa é um bocadinho difícil de responder, portanto, as minhas horas de professora bibliotecária são quase todas dedicadas a promoção da leitura, portanto, estipulando os meus noventa minutos que são dedicados a ensinar francês em uma turma eu dedico os restantes vinte e quatro horas ou vinte e cinco horas a esse trabalho, o trabalho de biblioteca escolar, não quer dizer que seja que seja só promoção da leitura porque também trabalhamos com outras litrácias, mas, que acabam todas produzindo encargos de promoção da leitura. Mas, a pesquisa feita exteriormente também em prol da mesma.</p>
A3- Como avalia a atual contextualização do programa PNL ou PNLL?	<p>Ah, atual contextualização, portanto, eh, como é que ele surge?</p>
	<p>Patrícia: É. Como a senhora compreende, identifica, percebe.</p>
	<p>Lucia: Eu penso que o plano nacional de leitura foi uma das melhores medidas tomadas em Portugal. E a necessidade que o criou foram os resultados do... não é? E não tem como garantir o objetivo nos vários níveis de litrácia dos portugueses, com locais a parte para serem, para que se tenha que instalar, não é? E é nessa máxima que nos baseamos, penso que isto foi muito bem estruturado, o plano nacional de leitura foi muito bem concebido, numa primeira fase de cinco anos mais cinco, eh, começou pelo ensino básico e foi gradualmente sendo alargado a todos os níveis de ensino, eh, mas, entretanto também foi criado planos e projetos paralelos de alargamento, as famílias de alargamento e outros contextos não formais, como os centros de saúdes como as cadeias e fazem inclusivamente projetos relacionados com determinadas temáticas tem avaliação periódica com base em critérios científicos bem elaborados, e, tem atestado as escolas também com verbas e tem periodicamente projetos, todos os anos eles lançam projetos com os quais as escolas podem contatar para irem alimentando quer fundo documental quer atividades e iniciativas em prol da leitura, portanto, parece muito bem estruturado.</p>
A4- A oferta de ações do PNL ou PNLL atende as expectativas dos seus beneficiários?	<p>Ora bem, eu penso que sim, atende em termos físicos, em termos de disponibilização de material sim, as escolas e as bibliotecas escolares, estão, hoje estão muito bem apetrechadas graças ao apoio do plano nacional de leitura, em termos de iniciativas, eh, referindo-me a alimentar os concursos, vários concursos e projetos que há anualmente para diversos públicos a oferta também é considerável, a meu ver, podemos continuar a esbarrar é na falta de formação de professores. Os projetos são muito bem concebidos, as ofertas são aliciantes, por vezes a escassa formação de professores nesta área, pode comprometer que o projeto seja, chegue melhor ao destinatário, ou não. E que os objetivos sejam mais bem cumpridos ou menos bem cumpridos.</p>
A5- Têm observado as transformações ocorridas na vida dos usuários do programa PNL ou PNLL, quais?	
	<p>Isto também é difícil de responder, porque a formação de leitores e não tem resultados imediatos,</p>

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

não é? Os leitores formam-se para a vida, e isso vai originando, enfim, mudanças conceituais e parece-me que tendo em conta os resultados do... Posteriores a 2006, não é? Portanto, o plano nacional de leitura foi criado com os dados de 2000, entretanto, o... Já foi aplicado mais três vezes, e tendo em conta os resultados que advieram, nós passamos dum miserável 27º lugar para em 30, não é? Penso que assim, ou não é nada? Nós passamos de um lugar quase no fim da tabela para um lugar no meio da tabela na avaliação seguinte, eh, e mantivemos dentre os dois, nos dois últimos, mas, que mantivemos o lugar. Parece-me que isso é revelador, não é? Dos resultados e das iniciativas e do sucesso do plano nacional de leitura em termos práticos podemos ver também o crescimento de leitores. Lê-se mais nas escolas, há mais dinamismo a volta dos livros, parece-me também que o resultado dos exames dos alunos e não só sobre o envolvimento em particular, ao nível da língua portuguesa estamos acima da média nacional, portanto, parece-me que o trabalho feito em prol da leitura também se revela aí, não é? Está num bom caminho.

<b>B</b>	<b>Evidenciar as ações dos PNL ou PNLL</b>
----------	--

B1- Que principal motivo o (a) atraiu para o programa PNL ou PNLL?

Eu gosto de livros e de tudo que tem a ver com livros, e o plano nacional de leitura, não fui propriamente atraída pelo plano nacional de leitura. O plano nacional de leitura chegou cá, ao mesmo tempo em que eu cheguei para a biblioteca, enfim, eu encontrei um aliado, proporcionado pelo acaso a se calhar, não foi o acaso, porque curiosamente no ano que saiu o plano nacional de leitura, eu ia fazer, eu estava a começar o meu segundo ano no mestrado, estava a preparar a minha investigação de mestrado e o meu plano inicial, era uma espécie de plano nacional de leitura, era criar um conjunto de obras, uma espécie de... para propor o seu trabalho nas escolas a volta de terminado tema e ver os benefícios que isso traria. Mudei logo de ideias, não é? Uma vez que surgiu o plano nacional de leitura então decidi canalizar as minhas energias para um projeto direcionado para as famílias, e, portanto, o meu encontro com o plano nacional de leitura foi assim, e, eu cheguei e o plano nacional de leitura chegou também, e claro, foi amor a primeira vista, a partir daí foi tentar cumprir, otimizar, temos trabalhado na formação de medidas essencialmente para concretizar os objetivos do plano nacional de leitura.

B2- Quais suas atribuições nas ações do PNL ou PNLL?

Até enquanto, professora bibliotecária são as minhas funções. Enquanto professora bibliotecária, é na biblioteca escolar que estão alocados por assim dizer os trabalhos relacionados com a dinamização do plano nacional de leitura, faz parte das nossas funções dinamizar e personalizar, nós fazemos concretamente, fazemos formação de professores tanto para maior conhecimento em torno da literatura, fazemos formação de pais e concebemos projetos de leitura anualmente relacionados com o projeto que a escola estiver a trabalhar, além disso, temos ações candidatamos também aos projetos do plano nacional de leitura e concebemos depois a sua personalização a expor no terreno, a título de exemplo, temos caixas de leitura gratuita, temos o clube de leitura temos um projeto anual de articulação com a família, por aí.

B3- De que forma tens trabalhado diante das dificuldades cotidianas que surgem no desenvolvimento do programa PNL ou PNLL?

Ora bem, concretamente aqui, a grande dificuldade aqui é sermos um agrupamento grande, este agrupamento tem sete bibliotecas escolares, oito agrupamentos, dois mil cento e cinquenta alunos, mais de duzentos professores e somos só duas professoras bibliotecárias, então a grande dificuldade reside em chegar a... Como é que contornamos isto? Através da criação de projetos, temos um tronco comum, em julho, quando preparamos o ano letivo seguinte, fazemos um plano

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

em torno de um tema, selecionamos enfoques do trabalho, um literário e não literário, mas, sobretudo literário, a volta desse tema, e essas obras depois vão servir-nos para trabalhar, quer a leitura orientada, quer a leitura gratuita, é aquela que fazemos sem receber nada em troca, quer a leitura em família, portanto, essa é a dificuldade e a maneira como contornamos que é através dos projetos de leitura, a formação de mediadores também é uma forma de contornar, porque esta também é outra dificuldade com que esbarramos, se o professor não acredita no poder da leitura, não põe o aluno a ler, tentamos trabalhar aí. Tentamos trabalhar na origem do problema.

Patrícia: A biblioteca, ela tem um plano de atividades específico, ou ela serve de apoio para as atividades acadêmicas?

Lúcia: A biblioteca tem um plano de atividades específico integrado no plano de atividades do agrupamento, e, a biblioteca que tem proposto, já, sei lá, nos últimos oito anos, sei lá, é a biblioteca que propõe o tema... Dos projetos. Em maio, junho, julho, no último trimestre a biblioteca reúne uma equipe multidisciplinar, nos reunimos e decidimos um tema, normalmente baseado nas orientações da Unesco a nível nacional de estudo daquilo, as vezes ligamos a alguma comemoração mais local, mas, definimos um tema de trabalho para um agrupamento todo e pra ter a partir daí, depois o plano dá maior atividades, é o contrário, gira em torno do tema que a biblioteca propôs. A biblioteca funciona como um eixo aglutinador do trabalho do agrupamento.

B4- No seu entender, quais os avanços e retrocessos sofridos por parte do programa PNL ou PNLL, neste período em que atua?

Avanços e retrocessos. O grande retrocesso teve a ver, está relacionado com a crise, não é? E mesmo assim eu vejo mais avanços, mas, houve um retrocesso em operacionalizar coisas, já eu lhe explico, nós só somos duas professoras bibliotecárias com lhe disse, pra um universo de dois mil cento e cinquenta alunos, já fomos mais, já fomos 3, mas, entretanto, como a restrição de recursos não é? O rácio aumentou e neste momento só temos direito a ter duas professoras bibliotecárias, isso pra nós é um constrangimento, porque conseguimos, nós temos sete bibliotecas e é muito difícil pra mim e pra minha colega, as duas professoras bibliotecárias chegarmos as sete bibliotecas com a periodicidade que gostaríamos, gostávamos de ir lá todas as semanas, por exemplo, uma vez por semana seria o ideal, mas nesta, neste momento não é possível, este ano, por exemplo, hoje já é dezanove de outubro, ainda não fomos, ainda não conseguimos começar a ir as bibliotecas do primeiro ciclo, nós ainda estamos a orientar o trabalho aqui. A escassez de recursos humanos é um grande constrangimento é um grande retrocesso que fizemos, movidos, enfim, movidos pela crise económica do país. Em termos de avanços, mesmo assim, acho que são superiores aos retrocessos e quando queremos, quando acreditamos naquilo que fazemos, tentamos arranjar maneiras de chegar, os projetos que, as ofertas em termos de projetos que todos eles dão direitos a fontes financeiras, não é? Permitem-nos apetrechar as bibliotecas e há outros tipos de fundos para projetos direcionados, não só pra livros, mas, também pra dispositivos mais ligados a tecnologia e etc. Nos estudos que o PNL faz constantemente para avaliar, para aferir se está num bom caminho, as conferências que promove anualmente fazem a conferência internacional PNL sempre com bons especialistas, com temas muito interessantes, no ano passado, por exemplo, foi ligado a ciência, leitura da ciência e ciência da leitura, foi muito bom, eh, depois os próprios projetos, me lembraram um projeto que nós temos que é o “a ler mais”, também anualmente tem um encontro que partilha boas práticas, parece-me que é um conjunto de iniciativas que fazem com que o PNL seja um bom projeto.

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

B5 - Como se dá a adesão dos participantes das atividades?

Os alunos, desde que a atividade esteja bem preparada, eh, haverá muito bem, não é, nós, pode ser que, falar de uma forma direta, portanto, quando nós vamos ao terreno dinamizar as atividades nas bibliotecas escolares fazemos isso além de leitura orientada e a adesão é excelente e os professores também, outras das coisas que nós fazemos que há pouco não me referi é a preparação de materiais de leitura orientada para obras do plano essa leitura que disponibilizamos aos colegas e disponibilizamos na nossa página também. Eh, temos inclusivamente outras coisas, mas, não tenho pra lhe mostrar, mas, nós temos uma publicação que fizemos do resultado das oficinas de formação rendendo 19 projetos de leitura já experimentados, é um livro, é uma leitura como um projeto, eh, por exemplo, e temos a adesão que era em termos de professores quando damos formação esgotam sempre, portanto, acho que é revelador do que procuram, Em termos de aluno também, as atividades que fazem, a qualidade dos trabalhos que produzem também é revelador, e há adesão, sempre que há um clube de leitura que não é uma coisa obrigatória, no entanto, sempre temos muita adesão nas atividades do clube de leitura. E outras, que vamos fazendo no âmbito do clube como... como... como cursos, considero muito positiva a posição dos participantes, mesmo das famílias, quando temos atividades pra pais também, portanto, com o público alvo com que trabalhamos, a adesão é. Não tem isso não, porque pode parecer um bocadinho fácil demais de entender dessa maneira, isto não é fácil, isso, por exemplo, no caso dos pais, quando nós temos uma iniciativa para pais, imagine um sarau, uma.., ou um encontro, se queremos a participação dos pais, temos que envolver os filhos, quando são projetos direcionados só para formar pais enquanto mediadores é diferente, fazemos previamente uma reunião com o professor depois convidamos os pais e depois os pais inscrevem-se voluntariamente, sempre tivemos público, mas, não temos uma adesão por assim dizer completamente voluntária é preciso primeiro fazer um trabalho de sensibilização.

B6- Como são elaboradas as ações de promoção à leitura?

As ações para promover a leitura, como lhe digo, passa pela concessão de ações de formações específicas e creditadas pelo conselho científico e pedagógico para professores, passa pela concessão de materiais específicos de leitura orientada e passa pela concessão e legalização dos projetos de leitura.

B7-A instituição conta com parceiros para o desenvolvimento das ações?

Este agrupamento? Sim. Temos a biblioteca municipal, sendo que a câmara municipal acaba por ser parceira trabalham conosco, temos neste caso, em estado inconcreto temos a universidade de Uminho, um projeto que vamos implementar, pontual né, é um estudo de caso, mas, é um parceiro, e depois temos outras entidades que convidamos, não são parceiros automáticos instantâneos, mas, são nossos parceiros a convite, como no caso de escritores, de grupos de teatro de mostradores, editoras que acabam por se tornar nossos parceiros e trabalhamos, trabalhamos com eles, para feiras de livros, para visitas, eh, para espetáculos, temos um grupo de teatro que faz espetáculos em torno de algumas obras do plano nacional de leitura ou das metas curriculares e são nossos parceiros, por outro lado, temos a associações de pais que acabam também por ser um grande apoio, e quando queremos levar a cabo determinada iniciativa que exija financiamento, principalmente ai.

B8- Quais as maiores dificuldades para o desenvolvimento das ações do PNL ou PNLL?

Eu também acho que já respondi isso, mas, como eu lhe digo, duas dificuldades, de base, tem a ver com os recursos humanos, o fato de sermos poucos e irmos poucas vezes as bibliotecas do

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

primeiro ciclo em... nós em Portugal temos um provérbio que diz “quem não aparece, esquece” e, não é? E às vezes o trabalho pode ficar um pouco comprometido, como é que tentamos dar a volta a isto, quando preparamos um material, nós vamos, iniciamos um trabalho, e depois deixamos para um professor continuar, pronto, esse é um, é uma dificuldade que tentamos contornar dessa forma, depois as vezes, temos a baixa, a baixa assertividade de, como lhe disse a pouco, para trazer os pais, temos que envolver os filhos, gostávamos que bastasse estalar os dedos e dizer “pais venham ver a escola, vamos vir” o que eu posso dizer, mas, não é assim, sei lá, nós não temos, temos um problema de fundo de crise de hábitos culturais, e o livro é um bem cultural, não é? E ainda há necessidade de um livro, está melhor, mas, ainda é um caminho longo a percorrer

<b>C</b>	<b>O processo dialógico com a comunidade</b>
----------	--

C1- Como enxerga a participação de agentes públicos como multiplicadores e transformadores do conhecimento?

Agentes públicos? Figuras publicas, ou instituições?

Patrícia: Tudo.

Lucia: sim, eu penso que elas têm um papel importantíssimo, porque muitos funcionam como modelos, muitas vezes como líderes, como ídolos, como figuras a quem se está atento, a quem o público geral está atento, acho que tem um papel importante, tem, sobretudo, um papel de exemplo, às vezes, pode ter muito mais do que isso, pode ter também um papel de promotor, não é? Ou de... também dá jeito, eu penso que funcione, essencialmente como um modelo

C2- Acredita que o programa PNL ou PNLL funciona ou possa ser considerado como uma ferramenta de inclusão social?

Sem dúvida, sem dúvida. A leitura é uma das principais ferramentas de combate a desigualdade, a leitura não é elitista, a literatura muito menos, eu gosto muito duma, duma frase da Remelião, ela tem um livro muito interessante que se chama... E ela começa o livro, tá na página cinco uma citação, vou traduzi-la em português diz que “a literatura são histórias de seres humanos, contadas por seres humanos, para outros seres humanos”, portanto, não é elitista, contém respostas para as inquietações de qualquer pessoa, eu acho que a leitura tem tudo pra ser um motivo de combate a desigualdade, faz com que o homem se sinta mais homem, mais indivíduo, isso valoriza, portanto, até em termos de alto-estima, e, por outro lado, relativiza os seus problemas que se sinta menos inferior no caso de socialmente ser mais desfavorecido, que em termos de leitura pode ser maior aos outros, e é uma ótima ferramenta para progredir. Sim, sem dúvida, sem dúvida, acho que poderia combater mais uma das grandes fomes do mundo a fome cultural.

C3- Qual a participação da comunidade em geral frente às ações aplicadas e desenvolvidas pelo programa PNL ou PNLL?

É como lhe digo, nós temos algumas ações aberta a comunidade, o que pode ser feito em termos de escola, nós controlamos, por assim dizer, e temos a participação que queríamos ter, não é? Mais ou menos, eh, as vezes não é bem assim, porque não queremos trazer a cá ninguém forçado, mas, eh, a comunidade em geral, eh, passa por aí, por exemplo, se quisermos envolver os pais envolvemos os filhos, eh, mas, temos tido, eh, quando fazemos ações para envolver público, a extra a escola, temos tido sempre adesão, conseguimos encher os espaços, portanto, há a partilha, mas há todo este trabalho de fundo, não é? Não é como estalar os dedos, como lhe digo, consegui encher, porque envolvemos os filhos, e nas comunidades estamos a centramos mais em pais. Agora há coisas que não podemos medir muito, eu acho, sei lá, nós temos uma página de

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

facebook, temos um blog da biblioteca, temos um jornal e tá sempre bem recheado, mas não temos muito como medir de que forma que isto é lido, é extravasado assim como é acolhido pelas pessoas[...]

C4- Na função que exerce no programa PNL ou PNLL, têm dialogado com as comunidades, em nível de apresentação e desenvolvimento das atividades, sim ou não, se sim, quais?

Sim, sim, claro. O diálogo com a comunidade, com os parceiros. Sim, sim, temos parceiros, eh, o centro de formação acadêmico a que me referi, porque através do centro de formação que criamos aos professores, não é? Olha ainda terça-feira tive aqui quarenta professores para um workshop, e, não era nenhum daqui, eram todos de escolas vizinhas, as inscrições eram vinte e cinco e tiveram quarenta.

Patrícia: Que feedback maravilhoso.

Lúcia: É, portanto, através do centro de formação, através da biblioteca municipal, da biblioteca pública, essencialmente estas instituições são os nossos principais parceiros, a própria rede de bibliotecas escolares a nível nacional e tem o plano nacional de leitura o Fernando Pinto de Amaral, por exemplo, proficiou o livro que foi... a leitura de um projeto.

C5- Acreditas que o PNL ou PNLL enquanto políticas públicas alcança a finalidade para a qual foi criada?

Elevar os níveis de literacia dos portugueses, e colocar a par de nossos parceiros europeus. Acredito, mas, precisamos de mais tempo, está num bom caminho, mas, ainda temos muito caminho.

D	Questões relativas a realidade social vinculada a instituição de trabalho
---	---

D1- Sabe informar quais as principais demandas, no campo da leitura, apresentadas pelas comunidades em que atua como representante do programa PNL ou PNLL?

Dificuldades no âmbito da leitura. De uma maneira geral é um grande, eu vou centrar na literatura infanto-juvenil que é o meu âmbito de trabalho, há um grande desconhecimento do que é a literatura infanto-juvenil, a literatura infanto-juvenil ainda é visto como uns livrinhos pra crianças, enquanto a literatura infanto-juvenil justamente encerra um manancial e potencial enorme de trabalho, e tentamos trabalhar isso formando mediadores, e essa é a grande dificuldade, e depois a leitura também não é vista como um bem em primeira necessidade, a leitura não dá pra comer, a leitura não dá pra sentar, e depois nós temos um forte concorrente, neste momento que é o mundo tecnológico, não é? Se nós não formos educados para ter necessidade de ler, nosso trabalho é criar a necessidade de leitura, sobretudo, a leitura literária, e, não a utilitária só, se não formos educados para sentir essa necessidade, essa fome, não vamos alimentá-la, porque há as tentações e os concorrentes que temos, acabam por ser mais poderosos, porque satisfazem um prazer muito mais imediato, não é? E pronto, acho que é isto, não sei se respondi.

D2- Existe alguma distinção envolvendo o propósito do programa PNL ou PNLL e da política educacional e a comunidade, em nível de critérios, indicadores e padrões na avaliação?

Se contradiz? Se, se contradiz? Não, muito pelo contrário. Até porque o plano nacional de leitura está integrado, tá muito integrado na rede de bibliotecas escolares e passa muito pelos professores bibliotecários, e o professor bibliotecário que nas suas funções, o professor bibliotecário emanadas pela rede de bibliotecas escolares está a concretização das diretrizes do plano nacional de leitura, por outro lado, as metas curriculares do português, que são os documentos do português, as metas curriculares em geral... do português que são os âmbitos da leitura, são os



Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

documentos mais recente, 2012, eh, está lá também, só que está lá várias referências ao plano nacional da leitura, há uma lista de obras e depois remete para depois de executadas estas obras para dar cumprimento a leitura autônoma remetemos para as lista do plano nacional de leitura, que são também atualizadas todos os anos, portanto, não, do contrário, acho que há um diálogo muito, muito bom, muito bem conseguido, entre as instâncias e os documentos orientadores.

<b>E</b>	<b>Questões relativas a expectativas futuras envolvendo comunidade e instituição</b>
----------	--

E1- Como analisa os impactos promovidos pelo programa PNL ou PNLL enquanto estímulo à leitura na região que ele está inserido?

Na região em que está inserido o plano ou aqui?

Patrícia: Aqui.

Lucia: Ponte de Lima eu só posso falar só sobre este agrupamento. Ponte de Lima tem 4 agrupamentos, eh, eu acho que nós, trabalhamos bem dentro do que podemos fazer, dependendo dos nossos recursos, agora, se isso está a ter, se está a ser eficiente, é difícil de medir em linha geral. Junto dos alunos parece-me que tendo em conta os resultados da avaliação externa e os próprios resultados académicos dos alunos, e tendo em conta que a leitura tenha efeito ao longo prazo eu penso que estamos num bom caminho, eh, tem posto as pessoas a falar mais de livros, penso que também, é contatar com mais escritores, sobretudo a comunidade escolar, sim, é saber mais sobre os livros, escalar a frequentar mais feiras de livros, penso que por ai sim, agora o impacto assim mais cultural junto da comunidade mesmo não tenho como medir neste momento, às vezes acho que sim, mas, depois esbarramos de repente com coisas que dizemos “ai meus Deus, ainda temos tanto que fazer”. É difícil responder a isto, porque não, não sei, não tenho esse indicador para poder, a minha percepção empírica disto, sobretudo, junto da comunidade escolar é tentar quanto a ter os projetos que dinamizamos já entraram quase na rotina das escolas e das pessoas e até as famílias já sabem e então ai está o que vamos fazer, ... por ai sim, mas, já pelo menos ver isto como mais natural e não como “pra quê que isto serve?”. Já é algo mais natural, mas em termos de mudança de hábitos culturais o caminho ainda é longo.

E2- Na sua avaliação, como técnico pertencente ao programa PNL ou PNLL, o que precisa ser melhorado ou alterado no contexto das políticas educacionais que envolvem a leitura e suas implicações à comunidade?

Eu continuo a achar na minha prática, que os livros em questão, está na formação dos mediadores, não chega por cá fora, livros e por cá fora, planos se não há meios de dizer a quem está no terreno como trabalhar aquilo, o professor na presença de um livro, pode formar um leitor ou pode matar um leitor com o mesmo livro, portanto, se um educador não sabe o que fazer com um livro pode não fazer melhor uso dele, então, pra mim, a grande lacuna continua na formação de mediadores, não se há alguma... na comissão da formação de professores, na formação inicial, nas universidades, para aqueles que já estão no terreno, eu acho que através da formação, da dinamização de ações, muitas, muitas, muitas, embora que cada vez mais os mediadores se apropriem do conhecimento, primeiro conhecimentos sobre literatura, porque a literatura em Portugal, também convenhamos foi neste século 21 que começou a se munir, e, não é? E a minha principal surpresa, que me deixa mais surpresa, mas, a minha constatação enquanto começo determinada formação e coisas que parecem a partir comentários num livro e para os professores aquilo é uma novidade, portanto, o desconhecimento que elas ainda tem, face a literatura infanto-juvenil e depois, face a estratégia de levar livros de literatura, há muito a tentação de instrumentalizar o livro de dizer “ah, já que eu tenho que trabalhar, olha vou aproveitar e instalar

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

o verbo para dar para dar um pronome” e é pra isso que pretende, e com isto não fazemos um leitor.

E3- Para concluir, quais as suas expectativas em relação ao programa PNL ou PNLL?

Bem, eu sou otimista. Embora, tenha consciência da realidade, as minhas expectativas, entenda com tudo que já fizemos e as mudanças que já viemos a observar ao longo destes 10 anos foi um caminho percorrido, mas, hoje pelo menos isto já não é chinês, certo, eu acho que hoje já é mais fácil de entender, falamos do plano nacional de leitura e já ninguém mais pergunta “o que é isso” tentar pelo menos entranhar-se, pelas entranhas, depois entranhas, eu acho que está a começar a entranhar, não pode morrer aqui, sob pena deste trabalho ir um pouco por água abaixo, não é? Não irá todo, porque há sementes que ficam, mas, perder-se-á bastante, portanto, eh, para que o plano, efetivamente cumpra o seu desígnio não pode parar, portanto, o plano tem que continuar, tem que se arranjar uma estratégia, agora duma, duma segunda fase de implementação, desempenhar uma aposta nos mediadores e continuar com ele.

Patrícia: Os projetos desenvolvidos pela senhora, eh, nem todos, tem um que já foi citado, eles são direcionados, não é provocado pelo plano, mas, sim pela sua concepção de, foi compromisso profissional, foi missão pessoal também?

Lúcia: sim, conformação de leitores.

Patrícia: E como se dá, eh, fazer esse projeto, desenvolver esse projeto, eh, em seguimento com o plano?

Lúcia: Eu penso, eu acho que, todos nós trabalhamos todos pelo mesmo, não é? É como costumamos dizer por cá, o meu desígnio não é diferente do desígnio do plano, eu só não tenho ali escrito o que eu quero que, o meu objetivo que é colocar os portugueses a par de nossos parceiros europeus, mas indiretamente, se os nossos parceiros europeus são leitores que nós não somos, eu também quero que eles sejam leitores, portanto, e acredito que a leitura vai levar pra combater as desigualdades, a leitura em suma vai fazer as pessoas mais felizes, vai fazê-las mais críticas, vai lhes dar mais poder de escolha, vai dar-lhes uma visão mais alargada do mundo, não é? Da sociedade, vai fazer a pessoa enquanto cidadão, mais interventivo, mais livre e como os iogurtes, os iogurtes fazem bem as crianças e nós damos, um livro faz bem as crianças e nós damos, fica por ai, e, portanto, acredito um livro faz bem, um livro contribui para nossa felicidade, contribui pra pessoas mais bem sucedidas, pra pessoas mais bem esclarecidas e que é sinónimo também de pessoa mais feliz.

Patrícia: Oh doutora Lucia, e na perspectiva do seu plano, por que assim essa preocupação de trabalhar com a família?

Lúcia: Porque a família é o primeiro mediador. Não é. Há duas coisas, juntos conseguimos mais, não é? Se os professores trabalham numa direção e depois a família não vai acompanhar esse trabalho, muito do trabalho da escola perde-se, isto é uma primeira, uma verdade lapalice, certo? Eh, outra questão, como os mediadores em Portugal sejam professores, sejam pais, tem uma escassa formação estamos a tentar atuar nas duas frentes, formar professores, mas, também formar pais, e, depois porque os pais funcionam inicialmente como...

Patrícia: A criação pelo exemplo, né, que Paulo Freire...

Lúcia: Exato... calça o sapato de salto alto também e anda ali toda contente, automaticamente se a criança crescer num ambiente, onde vê os livros espalhados pela casa, onde vê o pai a ler, a mãe a ler, quando todas as noites alguém vai ler, ou todos os dias alguém vai a ler um pouquinho com



Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

ela, o livro vai ser como uma coisa natural, e os livros como dizia o Manoel Antônio Pina falando tudo é uma espécie de pedreiro onde escavam quase todos os saberes, então, vai ter ali, vai aumentar substancialmente o seu conhecimento. A minha preocupação, eh, é chegar as famílias, é por isso, porque elas são de fato os primeiros mediadores, e eles próprios redescobrem-se enquanto leitores, como não tiveram, estas famílias ainda não se beneficiaram do plano nacional da leitura, certos que estão agora no plano nacional de leitura tem 10 anos, portanto, quem é pai agora, há 10 anos não beneficiou no plano, então, também é uma oportunidade para eles saberem um pouco sobre livros e para poderem semear isso e criar a tal necessidade da leitura, porque tem que trabalhar em prol da mudança de hábitos culturais, a mudança do momento de hábitos culturais.

Patrícia: O seu projeto, eu queria que a senhora falasse, já deu o corpo teórico, né, assim, o que te motivou a fundamentação é mais eu queria, se puder do seu projeto.

Lúcia: Do meu projeto atual? Da minha investigação atual?

Patrícia: Sim.

Lucia: Essa é a menina dos meus olhos. É porque, isto, já é memória de longa data, eu comecei a trabalhar com família em 2006, meu estudo de caso para o mestrado, portanto, tem o projeto “lê pra mim que depois eu conto” que foi implementado como estudo de caso com um grupo de pais, dois grupos de pais do jardim d infância ao primeiro ano, portanto, era direcionado para pré-leitores, portanto, crianças que ainda não liam, porque que nós decidimos atuar ai, quando a criança entra pra escola lá é obcecada pela aprendizagem da leitura, quer a criança, quer os pais, mas, sabem ler, portanto, mas, não é ler é decifrar, e a criança está obcecada com a decifração, e então os pais acham que a criança já entrou pra escola, já sabe ler, e, já não leem, é mal, porque, a criança, até o fim do segundo ano, ainda não aprendeu a ler, não compreende, tá muito ocupada a sua memória... tá muito ocupada aperceber o código para decifrar, então nós queremos ensinar os pais ou explicar os pais, que, além da carpintaria da leitura, de aprender a ler, ainda é preciso continuar a ensina-las a gostar de livros, a gostar de ler não pode passar como diz o... Né, e então, nesse sentido que surge... como uma resposta para atuar naquele ambiente critico da aprendizagem da leitura, eh, o estudo de caso que inicialmente falei na entrevista, só para aquele grupinho reduzido é que foi possível alargar um universo de 400 famílias durante sete anos, houve uma segunda edição e foi depois premiado... com mérito, da rede de bibliotecas escolares e a... de 2013 que acabou recentemente, demos a volta ao distrito e acabou, quer dizer, ainda ficam visitas pra fazer, para grupos de famílias leitoras que ainda estão reunindo pra ir. E é isto, este ambiente fase do treinamento, achei que também seria uma oportunidade de explorar, agora uma coisa, de uma maneira mais ampla... tendo com isto também ser um bocadinho das... pra leitores, até porque os poucos projetos que vai a... em Portugal são nessa fase de bibliotecas e por ai, né? Mesmo fora do país que já encontrei algumas coisas como... e outras iniciativas na América latina, mas que vão essencialmente pra essa faixa de atalho para o leitor... tem entrada formal, da entrada no ensino formal, e ai eu também pensei em experimentar algo, bem, para crianças que estão no segundo ano, ou seja já passaram da fase da decifração e agora vamos explorar o potencial de livro o seu potencial temático e literário e aqui eu preciso que as crianças já saibam ler, através dos pais, porque aqui eu já quero que os pais leiam com ela, e as energias já não estão analisados para decifrar, mas, sim para compreender a mensagem, e, portanto, dividi isto em oito temas ao longo de um ano letivo e... eu criei um evento participante que era uma turma, mas, eu não vou conseguir, porque dos vinte participantes nem todos os pais podem porque trabalham em

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

turnos, talvez consigam uns quinze, isto está agora ainda a ser preparado... e com estes pais e o evento que vamos fazer, vamos ter estas oito seções temáticas que serão mais ou menos uma por mês, temos temas desde patrimônio cultural as representações da família, literatura e história, literatura e ambiente... temas difíceis, vamos trabalhar com conjuntinhos de 3 ou 4 obras... estruturar... da obra, e, exemplificar algumas estratégias, para que eles possam fazer uma abordagem mais correta do livro aos seus filhos, depois vamos partilhar essas experiências ao longo dos encontros que seguem.

**Transcrição da entrevista** - Somente após a entrevista, expor na íntegra todas as frases, perguntas e respostas, durante a entrevista.